

Brasília, 02 de fevereiro de 2026

Seleção

Campanha de Carnaval do Ecad conscientiza sobre direitos autorais



Estrelada pelo carnavalesco Milton Cunha, ação reconhece a importância dos compositores e sambistas que fazem a folia ser tão marcante

Já enaltecia, desde a década de 1940, Aquarela do Brasil, o samba-exaltação de Ary Barroso, um hino do Carnaval que valoriza a cultura brasileira e as belezas naturais do país.

E, afinal, quem está por trás de outros refrões que atravessam gerações? Os compositores e artistas.

Inclusive, só no Carnaval de 2025, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) distribuiu R\$ 30,8 milhões em **direitos autorais**. Assim, mais de 11 mil artistas da música receberam rendimentos relacionados à execução pública de canções durante a folia.

Devido à importância da música nos festejos de Carnaval, o Ecad lança uma campanha com um dos maiores símbolos da festa brasileira, Milton Cunha, que reforça a alegria da música na festa carnavalesca, sendo indispensável durante a festividade.

A comunicação da campanha parte de um contraste visual forte. De um lado, um Milton apagado, sem cor e sem brilho, representando um mundo sem samba e sem música. Do outro, o Milton vibrante, exuberante e cheio de energia que o público conhece, traduzindo a essência de um Carnaval completo.

Para o carnavalesco e comentarista, "o Carnaval também inspira o amor-próprio, a luta contra preconceitos e a celebração da existência, sempre com leveza e reflexão.

Na visão da superintendente-executiva do Ecad, Isabel Amorim, o objetivo é reforçar que "o Carnaval passa, necessariamente, por respeitar e remunerar quem cria as músicas que embalam a folia".

Direitos autorais

No Brasil, a principal lei que regulamenta os **direitos autorais** é a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É ela que assegura, por exemplo, os direitos dos compositores e demais artistas que ajudam a compor o cenário musical do país.

Para o Ecad, o pagamento dos **direitos autorais** permite que a criação musical continue existindo, além de manter viva a diversidade da música brasileira.

Portanto, para a cadeia produtiva da música, o Ecad faz a diferença no que tange ao direito de compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos dos sambas-enredo, marchinhas e frevos que tomam conta do país nesse período.

Para receber os **direitos autorais** quando as músicas são tocadas publicamente, é essencial ser filiado a uma das sete associações que administram o Ecad (Abramus, Amar, Assim, Sbacem, Sicam, Socinpro e UBC) e manter o repertório atualizado.

Além disso, a música deve ser tocada por um usuário de música adimplente, e essa execução precisa ser captada pelo Ecad ou informada em planilhas ou roteiros musicais entregues pelos usuários de música.

"Vale lembrar que é obrigação de quem utiliza a música informar ao Ecad o repertório executado", afirma Isabel.

É o Ecad que centraliza a arrecadação e distribuição dos **direitos autorais**, permitindo que compositores e artistas recebam pela execução das obras em shows, rádios, TVs, eventos e plataformas digitais.

Quem deve pagar **direitos autorais**

Conforme a Lei do **Direito Autoral**, quem deve pagar pelos **direitos autorais** são todos aqueles que executam música publicamente.

No Carnaval, especificamente, aqueles que promovem eventos, bailes, blocos e desfiles. Inclusive, eventos gratuitos também precisam pagar **direito autoral**, caso haja execução de música, seja ela mecânica ou ao vivo.

Eventos que utilizam música em execução pública têm responsabilidade legal pelo pagamento do **direito autoral**. Essa obrigação está prevista na Lei de **Direitos Autorais**, que determina que a utilização pública de obras musicais depende de autorização e da devida remuneração aos titulares.

Segundo a legislação federal que rege o **direito autoral**, o fato de o evento não ter lucro não exime aqueles que executam obras musicais em locais de frequência coletiva do pagamento dos **direitos autorais**, já que a música é um bem e o criador deve ser remunerado pelo uso.

Cachê x **direito autoral**

Importante também é ressaltar a diferença entre cachê e **direito autoral**. Enquanto o cachê é o valor pago pelo serviço do profissional que se apresenta durante a festa, o **direito autoral** remunera os com-

positores e demais artistas envolvidos nas músicas executadas.

E o papel do promotor de eventos? Ele não acaba no pagamento do **direito autoral**. Para que a distribuição dos valores possa ocorrer, é preciso que o profissional compartilhe com o Ecad o roteiro musical do evento. Dessa forma, a instituição identifica quem deve receber os valores arrecadados e faz o repasse.

O Carnaval é uma vitrine do país para o mundo, projetando a música brasileira internacionalmente e valorizando artistas, compositores e toda a cadeia que vive da criação musical. Logo, é legítimo que compositores e artistas sejam remunerados justamente.

Ecad

Site | Instagram |